

Vítor Oliveira

6. A ARQUITETURA RENASCENTISTA

Estrutura

1. Introdução
2. Os sistemas de fortificação
3. O sistema de ruas
4. Os edifícios
5. Os exemplos de Palma Nova e *Neuf-Brisach*
6. Referências

1. Introdução

Embora o termo Renascimento seja aqui usado para designar um único período, a história da arquitetura geralmente divide-o em quatro fases diferentes:

- Renascimento inicial (século XV);
- Renascimento tardio (século XVI);
- Barroco (século XVII e início do século XVIII); e
- uma fase mais heterogénea, incluindo diferentes estilos, como o Rococó e o Neoclássico (em meados, e no final, do século XIX).

Morris (1972) identifica **cinco diferentes tipos de ação sobre a cidade:**

- sistemas de fortificação;

- regeneração de partes de cidades através da criação de novas ruas e espaços públicos;

- reestruturação de cidades existentes através da construção de novos sistemas de ruas fundamentais que, estendidas como rotas regionais, geravam frequentemente um crescimento urbano intenso;

- a adição de novas áreas de grande dimensão, normalmente para fins residenciais; e

- o *layout* de um número limitado de novas cidades (como Palma Nova e *Neuf-Brisach*).

2. Os sistemas de fortificação

A estratégia defensiva das cidades Renascentistas baseava-se num **novo tipo de sistema de fortificação**, mais complexo, promovendo distâncias maiores entre a cidade e as linhas inimigas.

Isto tem um impacto direto na estrutura da cidade.

Enquanto que a muralha medieval podia ser substituída através de sucessivos anéis concêntricos, o sistema de fortificação Renascentista era, devido ao seu elevado custo e à sua complexidade construtiva, mais estática.

Como tal, constitui um limite à expansão (horizontal) da cidade, levando a um aumento da altura dos edifícios e da densidade populacional.

3. O sistema de ruas

O sistema de ruas das cidades renascentistas inclui três elementos fundamentais.

1. Uma rua principal regular

A construção destas ruas era orientada por preocupações estéticas, sendo estas ruas vistas como conjuntos arquitetônicos. Os efeitos de perspectiva eram enfatizados pela localização de elementos (arquitetônicos e escultóricos) de remate, como estátuas, fontes e obeliscos.

2. Uma grelha regular

Morris (1972) identifica três principais utilizações para a grelha regular:

- como base para áreas residenciais acrescentadas às áreas urbanas existentes;
- para todo o *layout*, num número limitado de novas cidades; e
- em combinação com um sistema de ruas principais, para o *layout* de outras novas áreas urbanas.

3. O espaço fechado

Com base nas funções de mobilidade urbana, Morris agrupa os espaços urbanos do Renascimento em três grandes categorias:

- espaço de tráfego, que fazem parte do sistema principal de rotas urbanas, usado por pedestres e veículos de tração animal;
- espaço residencial, destinado apenas ao tráfego de acesso local e com uma finalidade recreativa predominantemente pedonal; e,
- espaço de pedestres, do qual estava normalmente excluído o tráfego de veículos.

4. Os edifícios

A **fachada do edifício** torna-se um elemento crucial na cidade Renascentista, ganhando um carácter autónomo expresso pela sua organização e desenho cuidado.

A preocupação Romana com a ordem visual do espaço urbano – presente, por exemplo, no fórum de Pompeia, através do uso de uma galeria que liga os diferentes edifícios – é reintroduzida, pela primeira vez em Siena, na regulação dos edifícios que conformam a *Piazza del Campo* (após a conclusão do edifício da autarquia local), e em seguida, noutras cidades Italianas.



Figura. *Piazza del Campo*, Siena (fonte: *Google Earth*, fotografia do autor).

5. Os exemplos de Palma Nova e *Neuf-Brisach*

Palma Nova

Palma Nova foi construída na viragem do XVI para o século XVII, como um posto fortificado avançado das defesas de Veneza.

O seu **perímetro é um polígono de nove lados** e a sua **praça central um hexágono regular** (de 85 m de lado).



Figura. Palma Nova (fonte: *Google Earth*).

Estas formas estão ligadas através de uma **complexa organização de ruas radiais**. Seis ruas, de 350 m de comprimento, conduzem do centro até um angulo da muralha, ou em alternativa, para o centro de um dos lados. Para além disso, doze ruas radiais partem do anel interior de três ruas concêntricas. Um conjunto de praças secundárias são formadas nos centros dos quarteirões.

São definidos 45 quarteirões, de diferentes dimensões e formas. Os principais edifícios cívicos delimitam a praça central.



Figura. Palma Nova (fonte: *Google Earth*).

Neuf-Brisach

A construção de *Neuf-Brisach* começou um século depois do estabelecimento de Palma Nova, como parte de um conjunto de edifícios e locais fortificados ao longo das fronteiras Francesas a norte, oeste e este.

Apesar das semelhanças na forma da fortificação – este é um polígono de oito lados – o sistema de ruas de *Neuf-Brisach* é bastante diferente do sistema de Palma Nova, adotando uma malha ortogonal ao redor de uma praça central.



Figura. *Neuf-Brisach* (fonte: *Google Earth*).

Nove ruas na direção noroeste-sudeste e nove ruas na direção nordeste-sudoeste estruturam o *layout* da cidade no interior do sistema fortificado.

A praça central, *Place d'Armes Général de Gaulle*, tem a dimensão de quatro quarteirões.

Outra praça com a dimensão de um quarteirão localiza-se a este da praça principal.

Este sistema define um conjunto de 48 quarteirões de dimensões semelhantes e forma aproximadamente quadrada (cerca de 50x55 m).



Figura. *Neuf-Brisach* (fonte: *Google Earth*).

Referências

Morris A E J (1972) History of urban form. Before the industrial revolution. George Godwin Limited, Londres